

# Notícias de Barcellos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELLOS

## A grandiosa manifestação realizada em Lisboa, de aplauso à política internacional do Governo do Estado Novo

Sábado passado, realizou-se na capital uma colossal manifestação de aplauso à política externa do Estado Novo.

Para cima de 50.000 manifestantes, afirmaram a Salazar que o país inteiro o aplaude e o acompanha com vivíssimo entusiasmo.

No cortejo, manifestação de uma grandeza impressionante, incorporaram-se: a Mocidade e Legião Portuguesa, Liga 28 de Maio, Comissão Executiva da União Nacional, Câmaras, comissões da União Nacional do concelho e das freguesias de Lisboa, Juntas de freguesia, Sindicatos Nacionais, delegações do Barreiro, Cascais, Oeiras etc., pessoal da Câmara de Lisboa, da Companhia das Águas da Companhia do Gaz e Electricidade, escolas de Paiã e Odivelas, várias bandas de música e muitos milhares de pessoas, empunhando archotes.

Alguns manifestantes com dizenas como os seguintes: «Viva a República Portuguesa», «Viva o Estado Novo», «Viva Portugal», «Viva Salazar», «Viva o sr. Presidente da República» etc. etc.

O enorme cortejo, estendendo-se por toda a Avenida da Liberdade, atravessou o Rossio e dirigiu-se pela rua do Ouro para o Terreiro do Paço.

Durante o percurso, milhares e milhares de pessoas que assistiam ao desfile, iam-se juntando aos manifestantes engrossando o cortejo monstro que continuamente erguia vivas a Portugal, ao Estado Novo, a Salazar, ao sr. Presidente da República, ao sr. dr. Armindo Monteiro etc. e mórras entusiásticos ao comunismo.

No Terreiro do Paço, levou mais de uma hora a arrumar o povo.

Os discursos foram pronunciados do ministério das Finanças e radiodifundidos para o país e estrangeiro pela Emissora Nacional e Rádio Club Portugueses.

Em nome dos manifestantes falou o sr. engenheiro Nobre Guedes, da

Comissão Executiva da União Nacional.

O seu discurso, foi constantemente interrompido pelos calorosos aplausos dos manifestantes.

Foi depois lida uma carta do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, auzente por doença.

A leitura da carta foi várias vezes interrompida pelas manifestações ruidosas dessa mola compacta de gente.

Falou por último o sr. Presidente do Conselho. O entusiasmo que então se sentiu, foi indescritível.

Os aplausos, não cessavam. O seu discurso era interrompido constantemente por manifestações delirantes de todos os presentes.

A custo, e só depois de muito instados, é que os manifestantes refreavam os seus entusiasmos para que S. Ex.ª pudesse prosseguir na sua bela oração, dirigida a todo o povo de Portugal.

Eis as palavras pronunciadas por Salazar, nessa memorável manifestação:

«Eu transmitirei ao senhor Presidente da República, a quem a nossa Constituição entregou a orientação superior da política externa e ao sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, principal executor dessa política auzente neste momento por doença, as saudações do povo de Lisboa com o qual, não duvido, há de estar em íntima comunhão de sentimentos todo o bom povo de Portugal.

Por mais altos se dirigirem os louvores, não contrariei além de certa medida, esta manifestação da qual para mim quero apenas guardar a confirmação reconfortante duma consciência nacional desperta apta a compreender e a seguir os novos rumos para onde desde há 10 anos se busca afirmar a honra, o prestígio, a grandeza da Nação. Terminaram vitoriosamente as últimas campanhas diplomáticas, e com isso nos devemos regozijar; mas sobre a minha alma in-

satisfeita, uma pequena nuvem paira ainda porque, se por aquêles triunfos se pode aferir a excelência dos nossos princípios, também, infelizmente, pela sua pretensa novidade, se pode medir um pouco a decadência moral da Europa contra a qual ainda a medo nalguns pontos se reage. Que fizemos ou fazemos que não possa ou não deva ser feito em toda a parte?

Temos reivindicado como atributo indispensável da independência política, a nossa independência mental e moral, o nosso poder de revisão e de crítica das ideias feitas, das resoluções assentes, dos compromissos tomados, dos conclusos de interesses, das sombras, dos vaticínios, das tétricas profecias. E contrariamente aos que puderem confundir indispensável isolamento e hostilidade, verificou-se ao pormos claramente sobre a mesa das conferências os dados da nossa experiência—as nossas razões—que mantinhamos mais firmes as amizades antigas, e grangeávamos novas simpatias e o respeito de todos.

Temos procurado que os princípios políticos e morais que seguimos e a que estamos ligados se distingam por uma vez corajosamente, das fórmulas vazias, hipócritas, a ameaçarem converter a vida internacional em pericissimos intoleráveis, em sádicos processionalismos inúteis, já sem poder sequer salvar as aparências. A esses altos princípios da vida social, entre os indivíduos e os povos, entendemos que tudo o que lhe é inferior devemos sacrificar; mas o que por vezes se sacrifica são realidades tangíveis a concepções abstratas sem ali-cerces na razão ou na vida do espírito dos homens. Temos, semelhantemente ao que praticamos na ordem interna, defendido que a ordem internacional seja de direito e de facto resultante da conciliação de interesses nacionais, fora da abusiva intervenção de grupos ou partidos de uma ou outra Nação, convencidos de que por outro modo só se conseguiria multiplicar as dificuldades existentes e de que pior que nacionalismos, mesmo que nacionalismos exaltados, são alguns internacionalistas da hora presente. Minando-se a segurança interna dos Estados, debilitando-se a coesão nacional, permitindo-se a criação de partidos políticos com a acção e influência exterior, não se caminha para uma Humanidade mais amiga, fraterna ou fascista mas para a hegemonia dum partido que, parodiando a raça eleita do Senhor, promete sacrilégamente a todos os povos a redenção pelo crime.

Por fim, este conceito do Estado—pessoa de bem—não percebemos nunca porque havíamos de limitá-lo ao jugo da governação interna (se bem que a muitos se afigurasse mesmo aí grande arrojo e novidade), e não haveria de estender-se aos domínios da política internacional, onde a honra, e sinceridade, lealdade dos fins e dos

## NOTAS DE LISBOA

26 DE OUTUBRO

Toda a nossa Imprensa teve por inevitável, lógico e digno o rompimento das relações diplomáticas de Portugal com o Governo—espantinho de Madrid; e a Nação, compreendendo bem o passo do Governo português, recebeu-o com júbilo de satisfeito patriotismo.

Reservou o Governo o direito de publicar as razões do rompimento, quando o julgar conveniente. Não será, porém, ousado dizermos que elas são já do conhecimento dos portugueses, pois ainda não acabou a infernal campanha comunista contra Portugal, desencadeada pela Rússia, com todos os perigos, que também ainda não desapareceram, da esfrangalhada segurança colectiva da Europa.

Mas quando se publicarem as razões que ditavam ao nosso Governo a sua decisão, sentir-se-á Portugal mais uma vez orgulhoso com quem, por acendrado patriotismo do mais atento às necessidades e ao prestígio da Nação que governa, tem, portanto, o sentido das oportunidades que nos honram, no conceito dos povos, e não arrepia nem torce caminho.

Estamos, nós portugueses, a forjar a verdadeira idade nova espiritual, na intransigente defeza dos sagrados princípios da civilização cristã, como ainda nenhum Governo de ordem, dos conhecidos e reclamados do mundo, o fez já ou sequer tentou fazê-lo; e nisto, a nós, só a nós, portugueses, pertence, no futuro, a legítima glória da prioridade.

Como um lêmã da sua vida de estadista-anacoreta, Salazar o diz repetidamente, com devoção profética: «É preciso velar sempre pela pureza dos princípios».

Ora este lêmã já não é só de Salazar,—mas também *nosso*, por causa de Salazar, que o entranhou nas instituições do Estado Novo; lêmã que, afinal, é a ressurreição do destino histórico de Portugal,—missionário outra vez do Direito e da Fé.

O bando Moura Pinto, emigrado em Espanha, cuja biografia conhecemos do célebre negócio de armamento, para uma revolução em Portugal contra o Estado Novo,—imprimiu no jornal madrileño *El Sol* um «documento» da sua lavra, em que *muito assustado* com a orientação da «ditadura portuguesa» em política externa, teme, também muito, pela aliança luso-inglesa e pelas nossas colónias,—duas coisas que, como sabemos do passado ainda não distante, *fôram sempre a pupila do seu patriotismo de primeira água*...

Ora, já depois de publicado naquê-le jornal o referido «documento», Eduardo VII proferiu aquelas palavras de homenagem a Portugal, que ecoaram pelo mundo e, com certeza, vibraram como uma chicotada rija nas orelhas da Rússia, do bando Moura Pinto e demais bandos que arreganham a dentuça contra Portugal.

Quero dizer: Por onde os Mouras Pintos, os Jaimes Cortezãos e quejandos traidores à Pátria tanto se affigem pela aliança luso-inglesa, por aí, precisamente, ela se levanta à altura duma aliança autêntica, em que Portugal já não é o cadáver amarrado aos pés da Inglaterra, mas uma nação forte, consciente e valorizadora da sua independência, com a qual é desejo expresso de Eduardo VIII estreitar ainda mais o

## LEGIÃO PORTUGUESA

*Estão bem confiados a direcção e o comando da Legião Portuguesa, cuja organização vai entrar numa fase de grande actividade.*

*Na Legião Portuguesa só têm lugar portugueses dispostos a assumir atitudes de sacrificio na paz como na guerra.*

*Os pusilânimes, os fracos, os indecisos, os ambiciosos, os videirinhos, não têm acesso à Legião Portuguesa, que é destinada a combatê-los também.*

*Mas não faltam, graças a Deus, portugueses dignos, corajosos, abnegados, que têm orgulho de enfileirar na vanguarda das forças nacionais, em defesa da Civilização Cristã, da in-*

*violabilidade e do prestígio da Nação. Não faltam portugueses dispostos a intervir directamente, com ordem e disciplina, e por todas as formas que se julguem necessárias, na obra de salvação comum, contra o crime representado pelo comunismo.*

*A estes, compete o dever de se alistarem sem demora na Legião Portuguesa.*

*Barcelenses!*

*As listas para inscrição na Legião Portuguesa encontram-se em poder dos Srs. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Administrador do Concelho, a quem deveis dirigir vos a solicitar a vossa inscrição.*

## PORTUGAL VENCEU...

Os ataques dos comunistas a Portugal na comissão de não-intervenção na guerra civil em Espanha, que se reúne em Londres, fracassaram por completo.

Todos os membros, á excepção da U. R. S. S., fizeram justiça a Portugal.

Portugal, não faltou aos compromissos tomados. Quem faltou e falta sempre, foi a Rússia.

As notas enviadas por Portugal a essa comissão, e tornadas públicas na imprensa diária da pretérita semana, de resposta ás infames acusações de Madrid e Moscovo, honram sobremaneira Portugal.

Nenhum português, pode deixar de se sentir orgulhoso, ao lêr essas notas.

Nelas Portugal, apontando factos e não inventando infâmias, mostra bem ao Mundo o cinismo, a hipocrisia e o banditismo da Rússia.

Não deixa também, de por forma mais franca, anunciar aos comunistas que lhes fará sempre guerra aberta.

Somos pequenos, mas temos razão e moral.

Devido a isso, falamos de pé, e não curvados.

## UM SALTEADOR

Na passada segunda-feira, quando se dirigia para cidade com um cesto de hortaliça que vinha vender na Praça, ao passar na Gandra, de Gilmonde, Adelaide de Barros Branca, casada com Joaquim Gomes Correia, da freguesia de Gilmonde, foi assaltada por José Ribeiro Simões, o «Rubadêlo» de Alvelos, que, agarrando-a por detraz, deitou-lhe as mãos ás argolas de ouro e tirou-lhas, rasgando-lhe as orelhas.

A pobre victima deixou-o embeñar-se na bouça e quando ele ia a uma certa distancia correu atraz dele a gritar, acudindo diversas pessoas que andavam a trabalhar pelas bouças vizinhas, entre as quais o Sr. José Pereira Simões, oficial de justiça que andava á caça e prendeu o bandido.

Ha tempos foi assaltada uma irmã do Sr. Abade de Alvelos pelo mesmo processo e na estrada de Perelhal, no sitio denominado «Barração», a outra pobre mulher tiraram-lhe 5\$00, unico dinheiro que trazia, e despiram-na deixando-a nua. Temos esperança que agora não será difficil descobrir os autores destes crimes. Veremos se assim sucederá.

## Delegacia Escolar de Barcelos

O Delegado Escolar dêste concelho, o nosso amigo sr. Antonio Barroso, recebeu o seguinte officio:

«Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional agradece por intermédio da Direcção do Distrito Escolar e sua Delegacia neste concelho os cumprimentos que os Senhores Professores lhe enviaram por ocasião das Conferências Pedagógicas.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje as senhoras D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro, D. Georgina Monteiro Esteves e Consuleza de Portugal no Pará D. Ernestina Gonçalves de Miranda.

Sábado a sr.ª D. Alina Albuquerque Esteves de Melo.

Domingo a sr.ª D. Maria Elisa de Lima Garrido.

Dia 9 as senhoras D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais e D. Maria Adélia de Albuquerque Esteves.

Dia 10 o sr. Celso Manuel de Lima Torres.

Dia 11 os srs. Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela e José Barbosa Ferreira Dias Júnior.

## PALAVRAS E OBRAS

## O CULTO PELOS MORTOS

No domingo passado, dia de todos os Santos, e segunda-feira dia de Finados, os crisântemos e outras flôres do Outono, tristes, saídas e nostálgicas, foram levadas, por mãos piedosas, até aos cemitérios, para serem depositadas como preito de amor e de saudade nos jazigos e covais dos nossos queridos mortos.

É uma romagem de fé e piedade enternecedora, á qual não resistem os materialistas ou os indiferentes e duros do coração. Ajoelhados, debruçados sobre aquêles pequenos quadiláteros de terra designada por um número, com a alma mergulhada nos mistérios insondáveis do Além... os vivos interrogam os mortos. E é devido a êsse fenómeno psíquico-magnético, melhor dizendo, a êsse estado mórbido de telepatia e de televisão que, cada um de nós, julga estar vendo e ouvindo a imagem ou a voz daquêles entes queridos que, pela vida fora, viveram na amizade da nossa casa e na intimidade dos nossos corações. E tudo isto não passa duma doce e fagueira ilusão dos sentidos, que a nossa imaginação exaltada criou, á semelhança do visionário Hamlet, que afirmava ver e ouvir as palavras de vingança de seu pai—o Rei da Dinamarca...

Dir-se-ia, pois, que, nestes dias de luto e de saudade os cemitérios estão munidos duma invisível e potente rádio-emissora, pela qual se recebem e transmitem os nossos pensamentos, isto é, pela qual nos pomos em íntimo contacto e comunicação com a alma dos nossos queridos defuntos!..

Eu não sou herético nem supersticioso como os sectários das escolas espirituistas condenadas pelos anátemas da Igreja; mas creio na voz do sangue como creio na voz de Deus.

Se há trinta ou quarenta anos alguém vos dissesse que havia aparelhos que levavam e traziam notícias até aos confins do mundo, vibrantes como a voz humana e ligeiras como o pensamento, nenhum dos meus leitores, acreditaria nesta engenhosa e maravilhosa invenção dos homens.

Ora, se a obra dum homem, dum sábio é tão admirada, o que não será a obra de Deus?

Assim, eu creio que há, que existe um posto Rádio-Celestre, uma potente Emissora que, embora invisível aos nossos olhos e á nossa intelligencia, nos põe em permanente contacto com Deus e com as almas daqueles que vão transpondo os humbrais da eternidade!...

Nesta romagem de saudade vou percorrendo um a um todos os canteiros agora floridos, rociados de lagrimas e espargidos de orações.

Aqui, é um esposo desolado que procura chegar á fala com a esposa desaparecida, deixando-lhe o triste espólio da viuvez e da orfandade dos filhos. Ali, é uma esposa lacrimosa, rodeada pelos filhinhos, aves implumes, que desabafa a sua magua, debruçada sobre a campa do marido a quem está pedindo o auxilio e conforto espiritual para levar a cabo a sua dolorosa e pessada missão cristã. Alem, é uma mãe carinhosa—Mater Dolorosa—ajelhada, petreficada, semelhante á estatua da Dor, que beija e cobre de flores a terra sagrada que escondeu para sempre o corpo do filho, que era ontem uma radiosa esperança e hoje uma pungente desilusão!..

Mais alem é uma noiva palida e serena como a lua, que nos seus sonhos cor de rosa antegosava um feliz himineu; mas que, na hora fatal viu todos os seus projectos de felicidade e ventura caírem e rojarem pelo chão tal como as folhas amareladas que o vento do Outono sacode das arvores.

Agora, todas essas noivas e noivos vão para ali matar saudades com estes funebres e amorosos idilios espirituais.

Neste dia, no dia de Finados, os cemitérios são verdadeiros palcos de dramas e tragédias sociais, posto que algumas vezes tambem haja alguem que vá ali, áqueles recintos sagrados representar uma odiosa farsa, entre lagrimas de crocodilo e crêpes vistosas, qua a alma não pede o o coração não sente...

Eu não tenho neste cemitério, nesta mansão de repouso, onde tudo é pó, cinza, nada, nenhum dos meus entes queridos a quem amei durante a vida e continuarei amando depois da morte; mas tenho a certeza moral de que, daqui deste recinto sagrado, povoado de espiritos celestes, eu ouço a sua voz e eles as minhas orações.

## Nota final:

Dito e feito. Não lhes dizia eu, no final da minha reportagem, feita a lá *minute*, que, sobre a imponente e majestosa festa a Cristo-Rei, todos os seus componentes se haviam desempenhado, com zelo e espirito de fé a sua elevada missão?

Disse, sim. Menos um, um Só. E esse mau servô era eu. Aqui o confesso novamente, batendo no peito e dizendo trez vezes: Minha culpa, minha maxima culpa...

Assim humilhado, venho declarar formalmente, perante os meus leitores, para que estes o declarem aos seus ouvintes, que o numero de comungantes que naquele dia se abeiraram da meza eucaristica para deliciarem as suas almas com o Pão dos Anjos, foi de 480 e não de cento e tal como erradamente escrevi. A santa missa da comunhão geral, foi dialogada e não resada. Foi uma cerimonia a que os comungantes deram brilho, imponencia e noção religiosa.

Tambem me esqueceu relatar aqui o valioso auxilio e colaborações que as boas e caridosas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, prestaram ao nosso Prior; para exaltar a festa de Cristo-Rei, mas... as missionárias são por norma refractárias a elogios e louvores profanos. Escondem-se e abatem-se como as violetas, e, como elas, deixam na sua passagem o aroma suave e penetrante das suas boas obras.

João Calido

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Silva Ferraz na rua Bom Jesus da Cruz e José Alves de Faria em Barcelinhos.

## ESCUTISMO

Amanhã, 6 de Novembro, é uma data que deve estar sempre no coração e na memória de todos os escoteiros—é o «Dia do Escuta».

Por tal motivo, êste dia é comemorado em tôdas as unidades do C. N. S.

É o dia do seu patrono «Nun'Alvares», o Santo Condestavel.

—Na última reunião obrigatória, foi resolvido, no meio do entusiasmo de todos nós, formar-se, em cada freguesia do concelho, uma patrulha de escoteiros.

Felicitemos o nosso primeiro Chefe por ter tão boa lembrança. E' assim que se cumpre o Regulamento que diz que um dos principais deveres é a conquista. Para a frente pois e sempre... acelerado.

—A fim de tratarem de assuntos de interesse para o nosso Grupo, no passado domingo, fôram á cidade-invicta o nosso chefe-instrutor sr. José Luiz Correia e os guias Avelino Alves Nogueira e Fernando Pereira, respectivamente da 3.ª patrulha e primeira.

—Nos meios escutistas, fala-se já na realização dum acampamento de diversos grupos, nos princípios do próximo ano.

—Brevemente, principiarão os ensaios para uma recita a favor dos escoteiros, para compra de diversos utensilios que muito necessitamos.

O ensaiador, será o nosso primeiro-chefe sr. Marcelo Serrão da Veiga.

—No dia 3 do corrente passou o aniversário natalicio do escuta n.º 25, Amadeu Gonçalves Ribeiro.

—No próximo domingo, é a comunhão mensal dos escoteiros. É preciso que todos estejam ALERTA.

## Espla

## ORDEM N.º 5

O Chefe do Grupo dos Escoteiros Alcaide de Faria, desta cidade, avisa todos os escoteiros pertencentes a este GRUPO para comparecerem no proximo domingo dia 8, ás 5 horas da manhã, devidamente fardados nesta séde, onde receberão ordens. A todos os escoteiros que não compareçam será marcada a respectiva falta.

Barcelos, 3 de Novembro de 1936.

O Chefe do Grupo:

a) Marcelo Serrão da Veiga

Está conforme:

O Amanuense:—Sidónio Silva

Escoteiro n.º 20

## Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

O sr. dr. Rebelo de Andrade, illustre Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, aprovou o regulamento desta secção.

A comissão organizadora deste sindicato, por telegrama, agradeceu a S. Ex.ª a aprovação do regulamento e o despacho sobre classificação profissional dos operários da mesma indústria.

## BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrías, Materiais de construções, etc.

## MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

# PAGINA DO CONCELHO

## Areias S. Vicente, 2

Ontem honve na nossa Igreja a Adoração do S. Sacramento. Den-se tambem principio aos mezes do Santissimo Rosario e das almas. A's 6 horas da tarde reuniu o nosso pároco com seus paroquianos na Igreja e foram em procissão ao cemiterio rezar pelos que lá repousam. Resou-se o terço no meio do maior silencio e piedade. No fim houve responsos pelos sacerdotes que foram párocos desta freguesia, pelos pais e parentes de todas as pessoas desta freguesia e por ultimo por todas as almas do Purgatório em geral. Hoje foram celebradas as duas primeiras missas findas as quais se fez a procissão de defuntos ao Cemitério. Meia hora depois houve a terceira missa. As comunhões pelos mortos ontem e hoje foram em numero de 245.

—Na proxima quinta-feira haverá a Hora Santa e na Sexta-feira a devoção e missa do SS. Coração de Jesus.

No proximo domingo a missa será dealogada antes da qual será dada a Sagrada Comunhão ás secções da J. O. C. e J. O. C. F. Neste dia comungam tambem as Cruzadas e Creanças da Catequese.

—Aniversários: no dia 7 Luzia de Macedo Cachada, Exequiel Fernandes Soutelo e Amaro Fernandes Lopes, presidente da J. O. C.; no dia 8 Tereza de Macedo Corrêa e Maria Fernanda Fernandes; no dia 10 Manuel José de Faria; no dia 11 Rosa Gonçalves Maciel, Emilia Alves Pereira, Avelina da Fonseca Faria, Daniel Martins de Carvalho e João Gonçalves Ferreira; no dia 12 Ramiro Corrêa de Oliveira. —C.

## Vila Cova, 3

A Casa do Povo trabalha na organização das listras dos seus sócios protectores e sócios efectivos.

—O tempo esplendido que tem corrido favoreceu muito as colheitas que, por aqui, estão a terminar.

—Na sua casa de Mereces tem estado a sr.ª D. Alzira, filha do nosso bom amigo sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real.

—Tambem aqui vimos o sr. Francisco Novais.

—No dia 31 de Outubro, vinte confessores trabalharam aqui até perto do meio dia. Quasi ninguem fica sem se confessar, a fim de lucrar o «jubileu das almas.» A devoção pelas almas é uma das mais arreigadas na alma do povo crente: satisfaz a uma imperiosa necessidade do coração humano. A procissão ao cemitério foi muito concorrida.—C.

## VENDE-SE

Uma casa torre em estado de nova e com tôdas as comodidades para a lavoura, com eirado vedado junto, que se compõe de ramadas, árvores de fruto e oliveiras e com água de rega todos os oitos dias. Também se vende junto uma leira próximo á casa, com água também de rega. Estes prédios são situados no lugar da Agrela, frêguesia de Aguiar. Falar com Domingos Vicente Fernandes, da mesma frêguesia.

**FAETON, CAVALO E ARREIO**  
Vende-se. Informa Forte—R. de S. José.

## PALESTRA APÍCOLA

Estes belissimos dias do outon corrente, a seguir à rega que fez florir os bravios, revestindo-os dum roxo desmaiado, prolongou excepcionalmente o ano apícola. As minhas abelhas, embora madrugando menos e recolhendo mais cedo um pouco durante o mês de Outubro e nestes primeiros dias de Novembro, continuam a enceleirar o mel com que vão reforçando as munições do inverno. E' tão incerto o tempo que Deus tem demandar!... Sabe-se lá se o inverno será muito prolongado?! «E o comer é certo, ou se morre»... Aproveitar, aproveitar sempre, por maior que seja a riqueza já entezoirada, é a norma instintiva destes úteis insectos. Por sordida avareza? Para se darem ao vicio da gula? Nada disso: nunca pas-sam da sua frugal razão. Querem ter apenas, para que naquela sua familia ou sociedade a ninguém falte o bastante, principalmente à mãe, que de-sejam cheia de vitalidade, prolifera e às suas crianças, em cuja defeza elas vão até ao heroismo.

A colheita melifera entre nós foi fraca, mesmo muito fraca. As chuvas constantes e frio da primavera abstar-am à habitual actividade das colmeias. As abelhas viram enterrar as flores com o arado, sem lhes poder libar o precioso nectár. Todavia, quem possui colmeias móveis sempre guar-

## Alvelos, 3

Foi nomeado novo pároco encomendado da freguesia de Carvalhal, o Rev.º Sr. P.º Filipe Ribeiro Ferreira, natural da freguesia de Cossourado e ex-pároco de Boivães, Paredes de Coura.

—No 4.º domingo deste mez ha-de realizar-se na igreja desta freguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus, precedida do costumado triduo de preparação, sendo a pregação feita por um distinto orador da Povoia de Varzim.

—O sr. Augusto de Sousa Monteiro abriu um novo estabelecimento de mercearia no lugar de Santa Cruz.—C.

## Silveiros, 3

Com a maior solenidade realizou-se na preterita 4.ª feira e na Capela do Solar de Vila Meã, propriedade dos seus maiores, a primeira comunhão do inteligente «Zézinho» filhinho idolatrado dos illustres srs. Jorge Novais e D. Maria Henriqueta Novais. A tão solenissima festa assistiram além de pessoas intimas os Rev.ºs párocos de Moure, Carvalhas e Silveiros, tendo

dou para si uns quilos de mel. Já não é mau de todo.

Nesta altura, já as colmeias devem estar reduzidas, preparadas para inverno: alças tiradas e favos guardados em caixa, onde se queime enxofre.

O mel tem sido muito procurado. A casa—Productos Soreca, Rua Atriz Virgínia 33 A, Lisboa, compra mel e cera, sendo puros, em qualquer quantidade. Graças à intensa e oportuna propaganda, feita pelo Posto Central de Fomento Apícola, o mel vai sendo conhecido e, por isso, aumentando o número dos seus consumidores.

Convem que aumente o número dos apicultores, que se aproveite esta riqueza perdida.

Que em cada passal ou em cada escola apareça uma colmeia e, dentro um pouco o nosso concelho não perderá uma única gota de mel.

Sabemos que os novos apicultores de Vila Sêca, Barqueiros e Cristelo, em número relativamente crescido, estão muito animados.

É a parte do concelho onde, nos últimos dois anos mais actividades se tem desenvolvido em colmeias móveis.

Recebam as felicitações do colega mais velho.

R.

este no final feito uma tocante alocação, emocionando toda a assistencia.

O coro esteve a cargo dum grupo de meninas da casa de Santa Maria dessa cidade, que são dignas dos maiores louvores. Foram tambem convidadas as creanças da catequese desta freguesia ás quais obsequiosamente foi servido doce, além de uma linda recordação a cada creança.

Ao «Zézinho» desejamos as maiores felicidades e a sua illustre familia os nossos cumprimentos.

—Na 6.ª feira foi o enterro do pequenino «Miguel de Jesus» filhinho recém-nascido da considerada professora desta freguesia sr.ª D. Bela Margarida F. Costa e do sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, proprietario e presidente da Junta desta freguesia.

O seu pequenino cadaver imitação perfeita do «Menino Deus» e encerrado em rico ataúde, trabalho primoroso da casa Araujo e Carvalho, teve a companhia ao cemiterio grande numero de pessoas.

Aos seus pais, avó e tios, os nossos

cumprimentos de pezar.

—É ainda emocionadissimos que acabamos de chegar de Nine, onde verificamos que a fabrica de serração do sr. Arnaldo Barbosa foi ás primeiras horas de hoje, pasto das chamas.

Não estava coberta pelo seguro, devido á incorrecção dum visinho e mau estado financeiro da companhia por quem estava coberta a casa de habitação daquele nosso presado amigo, que acerca de 5 anos foi tambem e naquele lugar, destruída por outro violento incendio o que imenso o maguou nos seus interesses e na sua dignidade.

Lamentando sinceramente tão infausto acontecimento reiteramos ao sr. Arnaldo Barbosa a nossa sincera solidariedade.

—No dia de todos os Santos e Fieis defuntos, foi o nosso cemiterio muito visitado, observando-se além do grande respeito, que este ano se apresentava geralmente mais bem aciado.

—O bom tempo que tem feito, permite felizmente, que todos os cereais sejam bem aproveitados, como ha anos não lembra.

—Com todo o interesse foi aqui ouvida pelo Radio a grandiosa manifestação feita em Lisboa ao Governo da Nação, como prova de carinho e incitamento á nobre atitude tomada acerca dos acontecimentos de Hespanh.

## Chorente, 1

Os ladrões das espigas desta freguesia, deviam terminar esta semana finda a sua faina.

Os lavradores para o proximo ano precisam de se prevenir para dar caça a estes amigos do alheio. Este ano assaltaram campos por diversas vezes, principiando pelos feijões, milho, etc.

—Foi exonerado de tesoureiro do SS. Sacramento o sr. Abilio Costa, sendo nomeado para o mesmo cargo o sr. Antonio Gomes Ferreira Brito.

—Há uma mulherzinha no lugar da Torre, desta freguesia, que passa o tempo a falar da vida alheia e não contente só com isso, até já tem chegado a provocar pessoas de bem, dirigindo-lhes palavras grosseiras etc. Depois quando se junta com as suas colegas da lingua, diz assim: eu tenho nesta freguesia mais valor do que F..., porque tenho muitas pessoas amigas etc., etc. Não dizemos que mente, porque ás vezes os fracos, infelizmente, tambem tem os seus padrinhos. Para isto chamamos a atenção do sr. regedor, porque ela nem as autoridades respeita, como há bem poucos dias tivemos ocasião de observar. Se ela continuar assim, merece um correctivo severo e tambem serve de exemplo ás colegas.—C.

## Casa—aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar. podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque—Rua Barjona de Freitas—Barcelos.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8

## AS BOLACHAS

«Villares»

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA Confeitaria «VILLARES»,  
RUA FORMOSA—PORTO

## HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.  
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA  
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES  
Telefone 135

## Armazem de Vinhos e aguardente

DE Joaquim Miranda Campelo  
Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

## Honra ao governo Nacional!

Devido á honrosa attitude assumida pelo Governo Português, referente á guerra civil em Espanha, lavra grande entusiasmo por todo o país.

De todos os pontos do país, afluem diariamente á Presidência do Conselho e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, milhares e milhares de telegramas de felicitações.

Depois da formidável e apoteótica manifestação de sábado realizada em Lisboa, de aplauso á nobre attitude do governo de Salazar, coube ontem a vez á cidade de Braga e hoje á cidade do Porto, de organizarem idénticas manifestações.

Aos nossos leitores chamamos a attenção para as notas enviadas pelo Governo Nacional á comissão de não intervenção da guerra civil em Espanha reunida em Londres, de resposta ás de Madrid e Moscovo, publicadas nos jornais diários de quinta e sexta-feira da pretérita semana.

Essas notas officiosas honram sobremaneira Portugal e enchem de orgulho todos os portugueses.

«Noticias de Barcelos» lamenta imenso não poder publicá-las, pelo único motivo de serem muito extensas.

### Rancho Minhoto

Esta simpática agremiação, que á sua frente tem uma nova Comissão Reorganizadora, que procura dar nova orientação á sua organização, realisa no proximo sabado um baile, dedicado aos seus presados sócios e familias.

## A grandiosa manifestação em Lisboa

Continuado da 1.ª página

processos deveriam ser regra indiscutível e fielmente observada. Por nós, vamos ainda mais longe, exigindo pelo que se refere a relações normais e amigáveis com os outros Estados, o mínimo de concordância de ideias, sentimentos e instituições jurídicas sob que assenta a civilização.

Nada encontro nestes princípios e attitudes de extraordinário ou novo, mas não há dúvida que por eles o tem norteador a acção externa e que eles condicionaram o não reconhecimento da Rússia soviética, as nossas continuas e por vezes importunas intervenções em Genebra, a nossa suspensão de relações com a Espanha.

Confesso que me dou este último e forçado acto da nossa politica externa. Nós e a Espanha somos dois irmãos, com casas separadas na Península, tão vizinhos que podemos falar-nos das janelas, e seguramente amigos porque, independentes e ciosos da nossa autonomia somos, como peninsulares, episódicos inimigos mas constantes colaboradores na descoberta e divulgação da civilização occidental. Cobrem-nos de luto, por isso, as desgraças e horrores da sua guerra civil; sentimos como nossas as perdas do seu património material e artistico, os derramentos do seu sangue, o trágico desaparecimento de alguns dos seus maiores valores; e parece-me que alguma coisa sossobrou—embora confiemos não ser por muito tempo—destes laços que á Espanha nos ligavam.

Mas as realidades, eram dolorosas e expressivas de mais para sobre elas se assentar relações com algum sentido; nem vimos outro meio de nos mantermos dentro do direito de não evitar que tombe em pura ficção o responsabilizar pelas faltas cometidas os que perante o mundo se apresentam como tendo autoridade e a força efectiva, suficiente para o fazerem acatar.

Para além do extremo a que se chegara, a prudência seria covardia e maior tolerância falta de zelo.

Por acusações que só o ódio podia levantar fomos julgados—quem havia de promettê-lo ao comunismo nosso inimigo?—julgados e considerados quites

## Liga dos Combatentes da G. Guerra

SUB-AGENCIA DE BARCELOS

### CONVITE

Passando no próximo dia 11 do corrente mês (quarta-feira), o 18.º aniversário da assinatura do Armistício, a Comissão Administrativa desta Sub-Agência, manda rezar uma missa no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas, em sufrágio dos combatentes mortos, para a qual convida todos os combatentes e não combatentes, entidades officiais e particulares e tôdas as demais pessoas, a assistirem a este religioso acto.

Barcelos, 5 de Novembro de 1936.

A Comissão Administrativa

### NOTICIAS DIVERSAS

Partiu ontem para Lisboa, o nosso amigo sr. Francisco José Monteiro Torres, administrador do concelho.

—Regressou do Brasil, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso amigo sr. Manuel Meira de Paula.

—De Fão, também já regressou, o nosso amigo e assinante sr. tenente Júlio de Faria.

com os nossos compromissos, e ainda que fôsse só justiça, satisfiz-me que a mesma nos fôsse reconhecida por todos os Estados com excepção da Rússia e de um modo especial pelo próprio governo da Grã-Bretanha, da mais alta tribuna do seu país. Nunca traíramos, nem os nossos interesses, nem os interesses da aliança, nem os da civilização que nos cumpre defender. Maus acusadores—grave ironia das coisas—não puderam justificar-se e tiveram de declarar não ser seu propósito estabelecer na península o comunismo mas manter a democracia declaração comprometedor, em absoluta negação com os factos mais averiguados, declaração que embora seja infinita a credulidade dos homens, mal encontrará algum puritano dos «imortais princípios» para acretitá-la.

A nós ao menos não nos convence, pelo que continuamos a defender-nos, Meus senhores.

E' esta a obra de defeza da independência da Nação, da civilização por nós ajudada a criar e a expandir pelo mundo, que havemos de levar ao fim por cima dos cégos, dos egoístas, dos inadaptados, dos maus portugueses se alguns há.

Podemos contar para tanto com a vossa dedicação? (A multidão: sim!)

Com o vosso sacrificio? (A multidão: sim!)

Com a vossa vida? (A multidão: sim!)

Para diante!...

Uma tempestade de aplausos sublinhou as últimas palavras do senhor Presidente do Conselho. As aclamações, como ribombar de trovão forte, encheram o espaço durante tempo imenso. Era indiscutível o entusiasmo do povo. Aqui e além bandas tocavam a Portuguesa e juntando a sua luz intensa ao clarão dos archotes, os projectores dos barcos de guerra varreram definitivamente as sombras da noite, dando ao quadro de apoteose uma intensidade única.

Finalmente, era cerca de meia noite, os manifestantes foram debandando, e assim terminou o memorável acontecimento que revelou de forma inequívoca a identificação do povo com a politica externa do Governo da Nação.

## Bombeiros Voluntários de Barcelos

Comovedora homenagem ao seu saudoso 1.º Comandante Manuel Pereira Esteves

Foi o passado domingo, dia consagrado aos mortos, dia de tristes e amargurantes recordações que, se nos traz a saudade de entes queridos, dá-nos a grata consolação do dever cumprido num affecto de religiosa devoção que levanta e ergue ao mais alto nível cívico os sacrosantos deveres de família, base fundamental e indestrutível das sociedades cujo timbre de nobreza consiste na conservação dos mais puros preceitos morais.

Os nossos simpáticos Bombeiros Voluntários, estritos respeitadores de tôdas as tradições da sua prestante Associação, num gesto do mais acrisolado affecto pelo seu querido Comandante esteves, em comum acôrdo com a sua direcção, sócias honorárias e corpo activo honorário, realizaram nesse dia uma sentida homenagem junto do seu jazigo collocando-lhe ali uma rica placa em mármore com a sua fotografia esmaltada e o emblema da corporação.

Às 11 horas os nossos distintos bombeiros, na sua máxima fôrça, levando, em frente a direcção, as sócias honorárias e os activos honorários, e acompanhados de muito povo barcelense saíram da sua sede em direcção ao Cemitério Municipal. Ali, após uma oração religiosa pronunciada pelo ilustre capelão desta corporação sr. P.º Manuel Vila Chã Esteves, nobre e prestigiosa figura de sacerdote, oração ouvida em sentido e perante o mais absoluto silêncio, usou da palavra o distinto presidente da direcção sr. Dr. Lima Torres,

que, comovidamente e num eloquente discurso, salientou as grandes qualidades do homenageado quer como Bombeiro, quer como homem de caracter, quer como nobilíssima figura barcelense.

Em seguida uma nétinha do saudoso comandante descerrou a placa que se achava envolvida na bandeira da corporação, sendo esse momento o de mais tocante solenidade.

A placa que é, de facto, uma obra primorosa tem os seguintes dizeres:—  
«A memória do 1.º comandante Manuel Pereira Esteves, glória da Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, espirito excelso que viverá sempre como honra e como exemplo, a homenagem comovida da Direcção, sócias honorarias, Corpo Activo e Honorário.»

Foi realmente bem sentido e bem justo o preito que os intrépidos Bombeiros Voluntários dedicaram ao seu tam querido como nunca esquecido comandante. Essa homenagem honra os e acusa o elevado espirito de disciplina, de ordem, de reconhecimento e de amor Patrio que se abriga nas suas almas de sacrificados aos interesses e vidas alheias. A fé, o amor a virtude que são lema dos nossos bombeiros, revelou-se ali naquêl fervoroso culto de respeito e simpatia. Attitudes assim cada vez mais os dignificam e elevam na já tam grande simpatia de que, justamente, gozam no meio barcelense.

Do fundo da alma nos associamos a tam affectiva homenagem.

### CINEMA SONORO

Hoje: A Canção duma noite.

Super-produção cine-musical «A canção duma noite» tem como principal personagem o célebre artista Jan Kiepura, o maior tenor do mundo, o successor de Caruso, secundado com a encantadora Magda Schneider e os tão apreciados cómicos Fritz Schultz e Otto Waliburg.

Filme assombroso, um dos maiores êxitos do cinema sonoro em «A canção duma noite» Jan Kiepura delicia-nos com alguns lindíssimos trechos das conhecidas e apreciadas óperas «Traviata», «Rigoletto» e «Boémia».

Resumindo: «A canção duma noite», o mais formidável espectáculo musical e de gargalhada da temporada, deve ser visto por toda a gente.

#### PROGRAMA

1—Actualidades portuguesas.

2—Jornal sonoro

3—Vida campestre.

4—Amarrado por toda a vida.

5—A Canção duma noite.

—No próximo domingo:

O Grande Circo, com o grande actor Harry Piel.

—O programa da sessão de hoje, será completado com a grande atracção vinda recentemente do circo Trice de Madrid—The Great Elmanus.

### NASCIMENTO

A esposa do nosso prezado amigo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, ilustre secretário da Câmara Municipal e vice-presidente da União Nacional, apresentou-o com um interessante menino, motivo porque lhe apresentamos os mais efusivos parabens.

### CASAMENTO

Na capela de S. José, no dia 21 do mês passado, consorciou-se, com o sr. Artur Marques Pinto, considerado guarda-livros da cidade do Porto, a sr.ª D. Maria das Dôres Vieira, distinta dama barcelense.

Aos noivos, que fixaram residência na cidade Invicta e são dotados das melhores qualidades, deseja «Noticias de Barcelos» uma perene lua de mel.

### NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª página

abraço inglês. Fica, pois, reduzido só á infâmia que é, o «documento» que *El Sol*, babado de gozo vermelho, apelidou de «transcendente»,—por que, quanto ás nossas colónias, nós sabemos também quais seriam os seus *co-veiros*, se o 28 de Maio os não rechaça do Terreiro do Paço; e quanto á defunta democracia, isso não é connosco, mas com a Rússia que lhes acogula a gamela...

Para nós,—nem a sombra de tais traidores toleraremos que empeste uma só nesga da atmosfera do nosso Portugal, porque Portugal agora é *nosso*, para sempre.

É dever do professor liceal, segundo a nova reforma, mostrar aos alunos «que a verdadeira vida cristã compreende tôdas as manifestações da vida humana integral, de cujo dinamismo é a máxima e mais harmónica expressão».

Estamos plenamente de acôrdo e louvamos o Ministro que desassombadamente introduziu no ensino secundário, ensino de formação geral, a verdadeira moral do indivíduo—como Homem: a moral cristã.

Não há outra, com mais solidez e beleza de princípios; e iluminá-la, á maneira de apologética, com a história da Igreja, e da civilização que irradiou do Calvário, é enriquecer-lhe o ensino, nas almas dos alunos,—para que a considerem e a amem como a «máxima e mais harmónica expressão» da vida humana integral, em todo o seu dinamismo.

Não se tornará assim um ensino frio, mas ante cativará a intelligência e o coração dos alunos,—contanto que ao professor não falte o cuidado de interpretação legítima dos factos divinos, assente pela autoridade eclesiástica.

Não foi em vão que o laicismo ateu entrou com o professorado... Não nos esqueçamos disto, para bem da Nação que se forma.

A. da F.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura